

Conrado Moreira Mendes
Pontifícia Universidade
Católica de Minas Gerais –
PUC Minas
conradomendes@yahoo.com.br

Maria Ângela Mattos
mattos.maria.angela@gmail.com

**Adriano Oliveira dos
Santos**
Pontifícia Universidade
Católica de Minas Gerais –
PUC Minas
adriano18042003@gmail.com



Este trabalho está licenciado sob
uma licença [Creative Commons
Attribution 4.0 International
License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Copyright (©):
Aos autores pertence o direito
exclusivo de utilização ou
reprodução

ISSN: 2175-8689

Metapesquisa dos conceitos de desinformação e termos congêneres em artigos indexados pelo Portal de Periódicos da Capes entre 2020-2022 no contexto pandêmico: Abordagem quantitativa

*Meta-research of the concepts of disinformation
and similar terms in indexed papers by the
Portal de Periódicos da Capes between 2020-
2022 in the pandemic context:
Quantitative approach*

*Meta-investigación de los conceptos de
desinformación y términos afines en artículos
indexados por el Portal de Periódicos de Capes
entre 2020-2022 en el contexto de la pandemia:
Enfoque cuantitativo*

Moreira Mendes, C., Mattos, M. Ângela, & Oliveira dos Santos, A. Metapesquisa dos conceitos de desinformação e termos congêneres em artigos publicados no Portal de Periódicos Capes entre 2020-2022 no contexto pandêmico: abordagem quantitativa. *Revista Eco-Pós*, 26(01), 237-267. <https://doi.org/10.29146/eco-ps.v26i01.28029>

Dossiê Crises da democracia e desinformação: diagnósticos do tempo presente

<https://revistaecopos.eco.ufrj.br/>
ISSN 2175-8689 – v. 26, n. 1, 2023
DOI: 10.29146/eco-ps.v26i01.28029

RESUMO

Apresentam-se resultados de metapesquisa quantitativa, com o objetivo de averiguar a difusão dos conceitos de desinformação e congêneres na produção acadêmica brasileira durante a pandemia de Covid-19. Identificou-se e quantificou-se a ocorrência dos conceitos em artigos indexados pelo Portal de Periódicos da Capes entre 2020-2022. De 41 publicações, triou-se um corpus de 26. A tabulação dos dados revelou referências frequentes quando os termos desinformação, *fake news*, desordem informacional, infodemia, desinfodemia e pós-verdade foram acionados. São recorrências: (1) áreas de conhecimento dos autores; (2) coautorias ou não; (3) obras e autores de referência e nacionalidades e/ou vínculos institucionais; (4) universidades de vinculação dos autores; (5) vinculações dos periódicos a áreas de conhecimento e programas de pós-graduação; (6) incidência em relação às palavras-chave.

PALAVRAS-CHAVE: *Desinformação; Metapesquisa; Portal de Periódicos da Capes.*

ABSTRACT

Results of quantitative meta-research are presented, with the objective of investigating the diffusion of disinformation concepts and the like in Brazilian academic production during the Covid-19 pandemic. The occurrence of concepts was identified and quantified in articles indexed by the Portal de Periódicos da Capes between 2020-2022. From 41 publications, a corpus of 26 was selected. Data tabulation revealed frequent references when the terms disinformation, *fake news*, informational disorder, infodemic, disinfodemic and post-truth were used. The recurrences are: (1) areas of knowledge of the authors; (2) co-authorship or not; (3) reference works and authors and nationalities and/or institutional links; (4) authors' universities of affiliation; (5) links of journals to areas of knowledge and graduate programs; (6) incidence in relation to keywords.

KEYWORDS: *Disinformation; Meta-research; Portal de Periódicos da Capes.*

RESUMEN

Se presentan resultados de meta-investigación cuantitativa, con el objetivo de investigar la difusión de conceptos de desinformación y similares en la producción académica brasileña durante la pandemia de Covid-19. Se identificó y cuantificó la ocurrencia de conceptos en artículos indexados por el Portal de Periódicos da Capes entre 2020-2022. De 41 publicaciones, se seleccionó un corpus de 26. La tabulación de los datos reveló referencias frecuentes cuando se utilizaban los términos desinformación, noticias falsas, desorden informativo, infodemia, desinfodemia y posverdad. Las recurrencias son: (1) áreas de conocimiento de los autores; (2) coautoría o no; (3) obras de referencia y autores y nacionalidades y/o vínculos institucionales; (4) universidades de afiliación de los autores; (5) enlaces de revistas a áreas de conocimiento y programas de posgrado; (6) incidencia en relación con las palabras clave.

PALABRAS CLAVE: *Desinformación; Meta-investigación; Portal de Periódicos da Capes.*

Submetido em 07 de março de 2023

Aceito em 24 de junho de 2023

Introdução

Esta pesquisa tem como objetivo central identificar e quantificar a ocorrência dos conceitos de desinformação e seus congêneres (desinformação, *fake news*, desordem informacional, infodemia, desinfodemia e pós-verdade) acionados pelos artigos indexados pelo Portal de Periódicos da Capes, entre 2020 e 2022, durante a pandemia de Covid-19, para averiguar a difusão desses conceitos no contexto da produção acadêmica brasileira.

Trata-se, sobretudo, de uma metapesquisa acerca da diversidade de conceitos de desinformação e de denominações vizinhas, que se estrutura em duas etapas: a primeira, de caráter quantitativo, apresentada neste artigo, visa a mapear as definições de desinformação e seus correlatos, e verificar os autores mais incidentes nos artigos referidos. A segunda etapa, a ser realizada no primeiro semestre de 2023, de natureza qualitativa, tem como objetivo realizar uma leitura aprofundada dos conceitos de desinformação e seus correlatos, dos sentidos atribuídos a eles, cotejá-los e problematizá-los, com vistas a discutir limitações e potencialidades dos conceitos operados.

Assim, a presente metapesquisa parte do seguinte questionamento: quais os conceitos de desinformação e seus congêneres mais acionados pelos artigos indexados pelo Portal de Periódicos da Capes entre 2020 e 2022, durante o período da pandemia da Covid-19? Como objetivo geral, pretendeu-se: mapear e classificar os conceitos de desinformação e congêneres, acionados pelos autores. Já os específicos foram: (1) configurar o universo da pesquisa a partir de busca na referida base de dados; (2) realizar triagem dos artigos para estabelecer o corpus da metapesquisa, constituído pelos conceitos de desinformação e os da circunvizinhança; (3) descrever os artigos; (4) quantificar os conceitos de desinformação (e conceitos próximos) e respectivos autores(as) mais recorrentes, com o intuito de compreender os seus sentidos nas

Dossiê Crises da democracia e desinformação: diagnósticos do tempo presente

<https://revistaecopos.eco.ufrj.br/>

ISSN 2175-8689 – v. 26, n. 1, 2023

DOI: 10.29146/eco-ps.v26i01.28029

pesquisas acadêmicas da Comunicação e áreas afins; (5) observar a incidência das referências mais utilizadas pelos autores(as) dos artigos que compõem o corpus desta investigação.

Um dos desafios para lidar com a desinformação consiste em delimitar, com certa precisão, a amplitude desse conceito: afinal, o que é, exatamente, desinformação? Quais fenômenos poderiam ser caracterizados dessa maneira? Como a desinformação se associa a outros conceitos correlatos? Por isso, é importante demarcar o(s) conceito(s) de desinformação em relação a conceitos congêneres, no sentido de compreender suas especificidades, seu valor heurístico e, também, os possíveis limites e problematizações que essa noção comporta.

O presente artigo está dividido da seguinte maneira: além desta introdução, apresenta-se o conceito de metapesquisa no qual se baseia a presente investigação; em seguida, apresenta-se o corpus e se realiza sua descrição; apresentam-se as principais recorrências encontradas; por fim, são feitas as considerações finais.

1. Conceito de metapesquisa

Entende-se por metapesquisa um procedimento que realiza “a pesquisa da pesquisa” já desenvolvida por uma determinada área de conhecimento. Destinado a promover uma revisão e autorreflexão sobre os princípios, fundamentos teórico-conceituais e procedimentos metodológicos que orientam a prática científica de seus pesquisadores (Mattos, 2018; Fuentes Navarro, 2018; Jacks, 2018).

Embora não haja um consenso sobre a terminologia mais adequada para tal procedimento, observa-se que, no campo da Comunicação, os termos mais utilizados referem-se à metapesquisa, à pesquisa da pesquisa ou ao estado da arte. Contudo, independentemente do uso dessas expressões, esse campo de investigação tem como objetivo comum desenvolver um trabalho sistemático acerca do processo de produção do conhecimento, incidindo desde a escolha, problematização e construção dos objetos de estudo à definição dos conceitos, teorias,

métodos e procedimentos analíticos e interpretativos sobre os resultados das pesquisas científicas empreendidas (Mattos, 2018).

2. Procedimentos de coleta

A base de dados utilizada para a pesquisa foi o Portal de Periódicos da Capes¹, sendo “desinformação” a palavra-chave utilizada e a busca limitada a periódicos revisados por pares, que englobasse filtros ativos acerca dos seguintes termos: desinformação, *fake news*, *communication*, *disinformation*, *false information*, infodemia, pós-verdade, *misinformation*, internet, desinfodemia e comunicação. Além dos requisitos já citados, foram considerados textos em línguas portuguesa, espanhola e inglesa², publicados no referido portal entre os anos de 2020 e 2022.

Tal recorte se justifica devido ao aumento expressivo de pesquisas, publicações, eventos científicos, *lives*, entre outros espaços de produção e circulação de estudos acerca dessa temática. É inegável a construção de aportes teórico-conceituais e metodológicos dessas investigações, que poderão contribuir para os estudos sobre desinformação relacionados a outros fenômenos contemporâneos.

Do ponto de vista metodológico, procedeu-se da seguinte forma:

(a) os pesquisadores definiram o Portal de Periódicos da Capes para a busca dos artigos, frutos de pesquisas desenvolvidas em diversas áreas de conhecimento, como Comunicação, Informação, Biblioteconomia, Educação, Jornalismo, Letras, entre outras, que evidenciam a interdisciplinaridade dos estudos empreendidos;

¹ “O Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é um dos maiores acervos científicos virtuais do País, que reúne e disponibiliza conteúdos produzidos nacionalmente e outros assinados com editoras internacionais a instituições de ensino e pesquisa no Brasil. São mais de 39 mil periódicos com texto completo e 396 bases de dados de conteúdos diversos, como referências, patentes, estatísticas, material audiovisual, normas técnicas, teses, dissertações, livros e obras de referência”. (CAPES, [s.d.]).

² Ressalta-se, entretanto, que apesar desse filtro, apenas um artigo em revista estrangeira de língua estrangeira foi localizado a partir da busca realizada no Portal de Periódicos da Capes.

(b) elegeu-se como marco temporal o ano de 2020 (ano em que foi decretada, pela OMS, a pandemia de Covid-19) até 22 de março de 2022;

(c) buscaram-se artigos indexados com as palavras-chave já mencionadas;

(d) obteve-se um corpus composto por 26 artigos em um universo de 41 textos que tratavam da desinformação no contexto da pandemia de Covid-19, sob diferentes perspectivas;

(e) procedeu-se à leitura desses artigos, selecionando aqueles que definiam os termos utilizados ligados à desinformação e que constituíram o corpus da metapesquisa;

(f) em seguida, as informações foram dispostas em uma tabela com os seguintes dados: títulos dos artigos e autores(as);

(g) identificação dos conceitos e termos correlatos;

(h) citações relacionadas aos conceitos e termos correlatos;

(i) referências mais citadas no corpus;

(j) e tipo de citação (direta ou indireta).

Depois desses dados tabulados, foi possível determinar: quais autores(as) foram mais acionados(as); quais foram os conceitos congêneres que mais apareceram; a nacionalidade e/ou vínculo institucional dos autores(as) mais citados; universidades, áreas de conhecimento e programas de pós-graduação de vinculação dos(as) autores(as); e periódicos científicos nos quais os artigos foram publicados.

Na Tabela 1, a seguir, a triagem se deu em função de haver uma definição fundamentada do conceito de desinformação e seus congêneres, ou seja, esse quadro reúne o corpus da metapesquisa que recebeu o tratamento da primeira etapa da pesquisa, com análise descritiva e quantitativa anunciadas anteriormente.

Tabela 1 – Lista dos 26 artigos pertencentes ao corpus da metapesquisa

Artigo	Autor
“A pós-verdade em tempos de Covid-19: o negacionismo no discurso do governo no <i>Instagram</i> ”	Carla Montuori Fernandes, Luiz Ademir de Oliveira, Mayra Regina Coimbra, Mariane Motta de Campos
“ <i>Fake news</i> , desinformação e necessidade de formar leitores	Eulália Leurquin, Chloé Leurquin

Dossiê Crises da democracia e desinformação: diagnósticos do tempo presente

<https://revistaecopos.eco.ufrj.br/>

ISSN 2175-8689 – v. 26, n. 1, 2023

DOI: 10.29146/eco-ps.v26i01.28029

Artigo	Autor
críticos”	
“Desinformação, infodemia e caos social: impactos negativos das <i>fake news</i> no cenário da COVID-19”	João Rodrigo Santos Ferreira, Paulo Ricardo Silva Lima, Edivanio Duarte de Souza
“Como enfrentar a desinformação científica? Desafios sociais, políticos e jurídicos intensificados no contexto da pandemia”	Thaiane Moreira de Oliveira
“Sala de aula invertida no enfrentamento a <i>Fake News</i> , Desinformação e Infodemia em época de Covid-19”	Letícia Rodrigues dos Santos, Elisângela Ladeira de Moura Andrade, Emmanuela Ferreira de Lima, Juliana Cristina da Costa Fernandes
“Modelo de produção das mídias alternativas como saídas democráticas para a desinformação”	Lina Moscoso
“Desinformação na Cultura Digital: reflexões a partir da Democracia Cognitiva e do Diálogo de Saberes”	Juliana Dias Rovari Cordeiro, Alexandre Brasil Carvalho da Fonseca, Elliz Celestrini Mangabeira, Juliana Cintia Lima e Silva, Aline Guarany Ignacio Lima
“Desinformação e pós-verdade no contexto da pandemia da Covid-19: um estudo das práticas informacionais no <i>Facebook</i> ”	Andrea Heloiza Goularta, Ivette Kafure Muñoz
“Infodemia, desinformação e os enunciados performativos: como os editores podem enfrentar tais problemas”	Eli Lopes da Silva, Nadi Helena Presser
“Desinformação, desinfodemia e letramento midiático e informacional – um estudo do processo estruturado no Brasil sob o governo Jair Bolsonaro e as formas de enfrentamento”	Eliara Santana Ferreira
“Educação e desinformação: letramento midiático, ciência e diálogo”	Estevon Nagumo, Lúcio França Teles, Lucélia de Almeida Silva
“A persistência do misticismo, do senso comum e do mal nas receitas milagrosas contra a Covid-19: uma proposta de interpretação”	Marcio da Silva Granez
“(Des)Informação em Câmaras de Eco do <i>Twitter</i> : disputas sobre a cloroquina na pandemia da Covid-19”	Cecília Almeida Rodrigues Lima, Janaina de Holanda Costa Calazans, Ivo Henrique Dantas
“(Des) Informação e [Pós] Verdade: possíveis contextos discursivo-conceituais”	Vera Dodebei
“Desafios da desinformação e das <i>fake news</i> : estudo de caso com estudantes do ensino superior”	Nídia Salomé Morais, Filomena Sobral
“Credibilidade de informações em tempos de COVID-19”	Juliana Fachin, Nelma Camelo de Araujo, Juliana Carvalho de Sousa
“A informação sobre a Covid-19 nos desertos de notícias: a relevância do jornalismo interior do Pará”	Elaine Javorski, Janine Bargas
“Competência em Informação e Desinfodemia no contexto da pandemia de Covid-19”	Mariana Zattar
“As mídias digitais como ferramentas de manipulação de processos eleitorais democráticos: uma análise do caso Brexit”	Danielle Jacon Ayres Pinto, Isabela Moraes
“‘Bota fogo nesses vagabundos!’: Entextualizações de Xenofobia na Trajetória Textual de uma <i>Fake News</i> ”	Izabel da Silva
“Desinformação, antivacina políticas de morte: o mito (d)e virar jacaré”	Josenildo Soares Bezerra, Madja Elayne da Silva Penha Magno, Carolina Toscano Maia
“Desinformação na pandemia de Covid-19: similitudes informacionais entre Trump e Bolsonaro”	Priscila Ramos Carvalho, Paulo César Castro, Marco André Feldman Schneider
“Mídia, Desinformação e Democracia: como os meios de	Fabíola Mendonça de Vasconcelos

Dossiê Crises da democracia e desinformação: diagnósticos do tempo presente

<https://revistaecopos.eco.ufrj.br/>

ISSN 2175-8689 – v. 26, n. 1, 2023

DOI: 10.29146/eco-ps.v26i01.28029

Artigo	Autor
comunicação influenciam as eleições presidenciais no Brasil”	
“Desafios e estratégias no combate à desinformação na Pandemia: análise da cobertura telejornalística do caso Epcar em Barbacena”	Cláudia de Albuquerque Thomé, Luciana Morais, Ana Carolina Campos Oliveira
“O fenômeno da desinformação sob a perspectiva dos arquivistas brasileiros: o papel da competência em informação”	Renata Lira Furtado, Jenifer Galdino de Oliveira
“Infodemia e construção sógnica – movimentos responsivos sob a retórica da pós-verdade”	Maria Ângela Paulino Teixeira Lopes, Fernanda Santana Gomes

Fonte: elaboração dos autores (2022).

3. Descrição do corpus da metapesquisa

O artigo “A Pós-verdade em tempos de Covid 19: o negacionismo no discurso de Jair Bolsonaro no Instagram” foi escrito por Luiz Ademir de Oliveira (UFJF), Mariane Motta Campos (UFSJ) e Mayra Coimbra (UFSJ), da área Comunicação/Jornalismo, e Carla Montuori, graduada em Ciências Sociais pela USP. Foi publicado pela *Liinc em revista*, v. 16 n. 2 (2020), periódico científico do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. O artigo aborda os conceitos de desinformação e pós-verdade. Para definição de desinformação, foi utilizado como referência Pinheiro e Brito (2014). Já para definir pós-verdade, os autores utilizaram o livro de Farkas e Schou (2019).

Em sequência, mapeou-se o artigo “*Fake news*, desinformação e necessidade de formar leitores críticos”, escrito por Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin (UFC), doutora em Educação, e Chloé Leurquin (UFMG), doutoranda em Comunicação Social. Foi publicado na revista *Scripta*, v. 25 n. 54 (2021), periódico do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC Minas. O artigo conceitua *fake news* com base em Freitas (2020), Ireton e Posetti (2019) e França e Leurquin (2020). O artigo define o conceito de desinformação com base em Berger (2019) dentro de Ireton e Posetti (2019).

Já o artigo “Desinformação, infodemia e caos social: impactos negativos das *fake news* no cenário da COVID-19”, escrito por João Rodrigo Santos Ferreira (UFA), Paulo Ricardo Silva Lima, mestres em Ciência da Informação, e Edivanio Duarte de Souza (UFA), doutor em Ciência

Dossiê Crises da democracia e desinformação: diagnósticos do tempo presente

<https://revistaecopos.eco.ufrj.br/>

ISSN 2175-8689 – v. 26, n. 1, 2023

DOI: 10.29146/eco-ps.v26i01.28029

da Informação, foi publicado pelo periódico *Em Questão*, v. 27, n. 1, jan./mar. 2021, do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UFRGS. Para definir desordem informacional, os autores utilizaram Wardle e Derakhshan (2017). Para conceituar *fake news*, foram utilizados Alcott e Gentzkow (2017), Dourado e Gomes (2019) e Garcia (2018). Ainda no mesmo artigo, foram conceituados desinformação e infodemia. Para o primeiro, foi utilizado o texto de Wardle e Derakhshan (2019) e Botei (2017), já para infodemia, utilizaram os textos de Kalil e Santini (2020) e Costa Júnior (2020).

O artigo “Como enfrentar a desinformação científica? Desafios sociais, políticos e jurídicos intensificados no contexto da pandemia”, da doutora em Comunicação pela UFF Thaiane Moreira de Oliveira, publicado na *Liinc em revista*, v. 16, n. 2 (2020), periódico científico do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, definiu desinformação com base em Fallis (2015).

Publicado pela Revista *ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, v. 26, n. 2 (2021), o artigo “Sala de aula invertida no enfrentamento *fake news*, desinformação e infodemia em época de Covid-19”, foi escrito por Letícia Rodrigues dos Santos (ProfEPT) e Elisângela Ladeira de Moura Andrade (ProfEPT), mestres em Educação Profissional e Tecnológica, pela doutora em Química Emmanuela Ferreira de Lima (USP) e pela doutora em Educação Juliana Cristina da Costa Fernandes (PUC Goiás). Para definir *fake news*, utilizou o conceito de Alcott e Getzkow (2017). Para desinformação, as autoras se valeram do livro de Serrano (2010). Por fim, o conceito de infodemia foi embasado no texto da OPAS (2020).

O artigo “Modelo de produção das mídias alternativas como saídas democráticas para a desinformação”, escrito por Lina Moscoso, doutoranda em Ciências da Comunicação pela Universidade do Minho, publicado na *Revista Observatório*, v. 6, n. 6 (2020), da UFT, define o que é o *fake news* com base em Alcott e Gentzkow (2017). O texto de Wardle (2017) foi usado para definir o conceito de desinformação.

O artigo “Desinformação na Cultura Digital: reflexões a partir da Democracia Cognitiva e do Diálogo de Saberes”, do Doutor em Sociologia (USP) Alexandre Brasil Carvalho da Fonseca,

Dossiê Crises da democracia e desinformação: diagnósticos do tempo presente

<https://revistaecopos.eco.ufrj.br/>

ISSN 2175-8689 – v. 26, n. 1, 2023

DOI: 10.29146/eco-ps.v26i01.28029

da Doutora em História das Ciências, das Técnicas e Epistemologia (UFRJ) Juliana Dias Rovari Cordeiro e da doutoranda em Educação em Ciências e Saúde (URFJ) Elliz Celestrini Mangabeira, da doutoranda Juliana Cintia Lima e Silva, do curso de Antropologia Social (URFG) e da mestranda em Educação em Ciências e Saúde (UFRJ), Aline Guarany Ignacio Lima. Publicado na *Revista Observatório*, vol. 6, n. 6 (2020), da UFT, aborda o conceito de desinformação com base em três autores: Floridi (1996), Comissão Europeia (2018) e Fallis (2015). Para infodemia, foi utilizado o conceito de OPAS (2020). Enquanto a desinfodemia foi definida com base no texto da Unesco (2020).

Escrito pela doutora em Ciência da Informação (UNB), Ivette Kafure Muñoz, e pela mestra em Ciência da Informação (UNB), Andrea Heloiza Goulart, o artigo “Desinformação e pós-verdade no contexto da pandemia da Covid-19: um estudo das práticas informacionais no Facebook”, que foi publicado na *Liinc em revista*, v. 16, n. 2 (2020), trata o tema da pós-verdade tendo como base os trabalhos de Santaella (2018) e Araújo (2020). Para conceituar desinformação, as autoras utilizaram os textos da Comissão Europeia (2018) e de Brisola e Bezerra (2018).

Em sequência, o artigo “Infodemia, desinformação e os enunciados performativos: como os editores podem enfrentar tais problemas”, de autoria do doutor em Educação (UFSC) e da doutora em Engenharia de Produção (UFSC), com pós-doutorado em Ciência da Informação (Universidade Carlos III), Nadi Helena Presser, publicado na *Revista de Gestão e Tecnologia Navus*, v. 11 (2021), trata os temas da desinformação e *misinformação*, baseando-se em Akers (2018).

O artigo “Desinformação, desinfodemia e letramento midiático e informacional — um estudo do processo estruturado no Brasil sob o governo Jair Bolsonaro e as formas de enfrentamento”, da doutora em Linguística e Língua Portuguesa (PUC Minas) Eliara Santana Ferreira, foi publicado na revista *Scripta*, v. 25, n. 54 (2021), e trata do tema da desinfodemia baseado na Unesco (2020). Para desordem informacional, utiliza Wardle (2019), e para *fake news*, Alcott e Gentskow (2017).

Dossiê Crises da democracia e desinformação: diagnósticos do tempo presente

<https://revistaecopos.eco.ufrj.br/>

ISSN 2175-8689 – v. 26, n. 1, 2023

DOI: 10.29146/eco-ps.v26i01.28029

Publicado na *ETD – Educação Temática Digital* v. 24 n. 1 (2022), revista científica da Faculdade de Educação da UNICAMP, o artigo “Educação e desinformação: letramento midiático, ciência e diálogo”, escrito pelos doutores em educação Estevon Nagumo (UNB) e Lucio França Teles (UNB) e pela mestra em educação Lucélia de Almeida Silva (UNB), aborda o tema das *fake news* tendo como base os textos de Meneses (2018) e Gelfert (2018). Além disso, Wu (2019) foi utilizado para embasar a discussão sobre desinformação.

“A persistência do misticismo, do senso comum e do mal nas receitas milagrosas contra a Covid-19: uma proposta de interpretação”, artigo do doutor em Comunicação (UFSM) Marcio da Silva Granez, foi publicado na revista *Mídia & Cotidiano*, v.15, n.3 (2021), que pertence ao Programa de Pós-graduação Mídia e Cotidiano da UFF. Em seu texto, o autor utilizou as referências de Danoswki (2014), D’Ancona (2018), Unesco (2019) e Posetti e Bontcheva (2020) para conceituar desinformação.

O artigo “(Des)Informação em Câmaras de Eco no *Twitter*: disputas sobre a cloroquina na pandemia da Covid-19”, publicado na *Revista Observatório*, v. 6, n. 6 (2020), escrito pelas doutoras em Comunicação (UFPE) Cecília Almeida Rodrigues Lima e Janaina de Holanda Costa Calazans e pelo doutor em Comunicação (UFPE) Ivo Henrique Dantas, utiliza os trabalhos de Wardle (2020), Ireton e Posetti (2019) e Salaverría *et al.* (2020) para definição do conceito de desordem informacional. Outro conceito citado no artigo é o de desinformação, para isso, os autores utilizaram Stahl (2006).

O artigo “(Des) Informação e [Pós] Verdade: possíveis contextos discursivo-conceituais”, escrito pela doutora em Comunicação e Cultura (UFRJ) Vera Dodebei e publicado no periódico *Em Questão*, v. 27, n. 2 (2021), tem como referência para abordar o conceito de desinformação os autores Volkoff (1999) e Brisola e Bezerra (2018). Já sobre pós-verdade, a referência utilizada foi o dicionário Oxford Languages (2016).

O artigo “Desafios da desinformação e das *fake news*: estudo de caso com estudantes do ensino superior”, que tem autoria da doutora em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais (Universidade de Aveiro – PT) Nídia Salomé Morais e da doutora em Ciência e

Tecnologia das Artes (Universidade Católica Portuguesa) Filomena Sobral, foi publicado na revista *Millenium*, em edição especial n. 5 (2020) do Instituto Politécnico de Viseu, Portugal. O artigo trata o conceito de *fake news*, baseado nas obras de Alcoltt e Gentzkow (2017) e Gurba, Kaczmarczyk e Pajchert (2019).

O artigo “Credibilidade de informações em tempos de COVID-19”, publicado na *Revista Interamericana de Bibliotecología*, da Escuela Interamericana de Bibliotecología da Universidad de Antioquia, Colômbia, foi escrito por Juliana Fachin, Nelma Camelo de Araújo e Juliana Carvalho de Sousa. No artigo, as autoras utilizaram Silva *et al.* (2020) para definição do termo *fake news*, Sinatra e Lombardi (2020), Oxford (2016) e Seixas (2019) para conceituar pós-verdade, e, para definir infodemia, valeram-se do texto da OPAS (2020).

O artigo “A informação sobre a Covid-19 nos desertos de notícias: a relevância do jornalismo interior do Pará”, escrito pela doutora em Comunicação Social (UFMG) Janine Bargas e pela doutora em Sociologia da Comunicação e dos Media (Universidade de Coimbra - PT) Elaine Javorski, foi publicado na *Liinc em revista*, v. 16, n. 2 (2020). As referências utilizadas no trabalho foram: Alcoltt e Gentzkow (2017), para conceituar desinformação, e Posetti e Bontcheva (2020), para definição de desinfodemia.

Publicado na *Liinc em revista*, v. 16, n. 2 (2020), e escrito pela doutora em Ciência da Informação (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia) Marianna Zattar, o artigo “Competência em Informação e Desinfodemia no contexto da pandemia de Covid-19” aborda o conceito de infodemia, tendo como base a OPAS (2020). Para falar sobre desordem informacional, foram utilizadas as referências do escritor francês Vladimir Volkoff (2004), do norte americano Don Fallis (2015), além de Wardle e Derakshawn (2017), de origens britânica e iraniana, respectivamente. No mesmo artigo, o termo desinfodemia foi conceituado a partir do trabalho realizado por Posetti e Bontcheva (2020), a primeira de origem australiana e a segunda búlgara.

O artigo “As mídias digitais como ferramentas de manipulação de processos eleitorais democráticos: uma análise do caso Brexit”, publicado na *Revista de Estudios Sociales*, da

Dossiê Crises da democracia e desinformação: diagnósticos do tempo presente

<https://revistaecopos.eco.ufrj.br/>

ISSN 2175-8689 – v. 26, n. 1, 2023

DOI: 10.29146/eco-ps.v26i01.28029

Universidad de los Andes (Colômbia), tem autoria da doutora em Ciência Política Danielle Jacon Ayres Pinto (UNICAMP) e da bacharel em Relações Internacionais Isabela Moraes (UFSC). Para definir o que é desinformação, o artigo utiliza como base o texto do Instituto Tecnologia e Equidade (2018).

O artigo ‘Bota fogo nesses vagabundos!': entextualizações de xenofobia na trajetória textual de uma *fake news*’, da mestra em Sociedade, Cultura e Fronteiras Izabel da Silva (Unioeste), foi publicado pelo periódico *Trabalhos em Linguística Aplicada* (UNICAMP), v. 59, n. 3 (2020), e conceitua *fake news* tendo como base Lucia Santaella (2018). Para definição de desordem informacional, o artigo utiliza Wardle e Derakhshan (2017).

O artigo “Desinformação, antivacina e políticas de morte: o mito (d)e virar jacaré”, do doutor em Estudos da Linguagem Josenildo Soares Bezerra (UFRN) e da mestra em Estudos da Mídia Carolina Toscano Maia (UFRN) da especialista em Assessoria de Comunicação (FATERN) Madja Elayne da Silva Penha Magno, foi publicado no periódico *Mídia e Cotidiano*, v. 15, n. 3 (2021). Os autores conceituaram infodemia com base em OPAS (2020) e desinformação a partir de Wardle e Derakhshan (2017).

O artigo “Desinformação na pandemia de Covid-19: similitudes informacionais entre Trump e Bolsonaro”, publicado no periódico *Em Questão*, v. 27, n. 4 (2021), foi escrito pelo doutor em Comunicação Paulo César Castro de Sousa (UFRJ), pelo doutor em Ciência da Comunicação Marco André Feldman Schneider (USP) e pela mestra em Ciência da Informação Priscila Ramos Carvalho (UFRJ). São citados no artigo, para definição de desordem informacional e *fake news*, Wardle e Derakhshan (2017). Para conceituar pós-verdade, foi utilizado Rubens R. R. Casara (2018), e, para desinformação, Brito e Pinheiro (2015).

O artigo “Mídia, Desinformação e Democracia: como os meios de comunicação influenciam as eleições presidenciais no Brasil”, da doutora em Serviço Social (UFPE) Fabíola Mendonça de Vasconcelos, publicado na *Revista Observatório*, v. 6, n. 6 (2020), se vale de Brito e Pinheiro (2015) para conceituar desinformação.

Dossiê Crises da democracia e desinformação: diagnósticos do tempo presente

<https://revistaecopos.eco.ufrj.br/>

ISSN 2175-8689 – v. 26, n. 1, 2023

DOI: 10.29146/eco-ps.v26i01.28029

O artigo “Desafios e estratégias no combate à desinformação na Pandemia: análise da cobertura telejornalística do caso Epcar em Barbacena”, publicado no periódico *Mídia e Cotidiano*, v. 15, n. 3 (2021), tem autoria de Ana Carolina Campos, mestranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, Luciana Soares de Moraes, graduada em Comunicação Social (UFJF), e da doutora em Letras Cláudia de Albuquerque Thomé (UFJF). O artigo utiliza o trabalho de Becker e Goes (2020) para conceituar *fake news* e pós-verdade, além de Porcello e Brites (2018), para também definir *fake news*.

O artigo “O fenômeno desinformação sob a perspectiva dos arquivistas brasileiros”, publicado na revista *Informação em Pauta*, v. 5, n. 2 (2020), do Departamento de Ciências da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará, tem como autoras a doutora em Ciência da Informação Renata Lira Furtado (UNESP) e a graduanda em Arquivologia Jenifer Galdino de Oliveira (UFPA). O artigo conceitua a desinformação a partir de Comissão Europeia (2018), Brisola e Bezerra (2018), Pasqualino (2020) e do antropólogo francês Phillipe Breton (2020).

Por fim, o artigo “Infodemia e construção sógnica — movimentos responsivos sob a retórica da pós-verdade”, de autoria de Fernanda Santana Gomes, doutoranda em Linguística e Língua Portuguesa, e Maria Angela Paulino Teixeira Lopes, doutora em Estudos Linguísticos pela UFMG, foi publicado no periódico *Scripta*, v. 25, n. 54, do Programa de Pós-Graduação em Letras e do Centro de Estudos Luso-afro-brasileiros da PUC Minas. Para definir desordem informacional, desinformação, informações incorretas e más informações se valem de Wardle e Derakhshan (2017). Já para conceituar infodemia, baseiam-se em OPAS (2020) e Kalil e Santini (2020). Para definir câmaras de eco, utilizam o texto de Silva (2018).

4. Mapeamento dos conceitos, suas referências e ocorrências

Dossiê **Crises da democracia e desinformação: diagnósticos do tempo presente**

<https://revistaecopos.eco.ufrj.br/>

ISSN 2175-8689 – v. 26, n. 1, 2023

DOI: 10.29146/eco-ps.v26i01.28029

Quando se tratou do conceito de desinformação, as referências mais citadas foram: Ireton e Posetti (2019), Brisola e Bezerra (2018), Fallis (2015), Comissão Europeia (2018), Wardle e Derakhshan (2017) e Pinheiro e Brito (2014), com três ocorrências nas duas primeiras referências e com duas ocorrências nas quatro referências subsequentes. As demais referências tiveram uma única ocorrência.

Acerca do conceito de *fake news*, a referência Alcott e Gentzkow (2017) obteve seis ocorrências, enquanto as demais tiveram uma cada, conforme. A respeito de desordem informacional, duas referências despontaram: a primeira, Wardle e Derakhshan (2017), com três, e a segunda, Wardle (2019), com duas ocorrências, e as demais com uma. Para a definição de infodemia, a referência mais recorrente foi OPAS (2020), com cinco ocorrências. Já para definir desinfodemia, o texto mais citado, com duas ocorrências, foi Posetti e Bontcheva (2020), a outra obteve uma. Para a definição de pós-verdade, a referência que despontou foi *Oxford Languages* (2016), com duas ocorrências; as demais obtiveram uma. Por fim, o conceito de *misinformation* não obteve mais de uma ocorrência. Em razão do limite de caracteres permitido, a Tabela que apresenta todos os conceitos acionados nos artigos, seguidos de suas referências e ocorrências (quantidade de artigos), por ordem decrescente, pode ser acessada no apêndice deste artigo³.

A Tabela 2, a seguir, apresenta as referências mais recorrentes por conceito:

Tabela 2 – Referências mais recorrentes nos artigos

CONCEITO	REFERÊNCIA	QUANTIDADE DE ARTIGOS
	IRETON, C.; POSETTI, J. <i>Jornalismo, Fake News & Desinformação: Manual para Educação e Treinamento em Jornalismo</i> . UNESCO, 2019. 130 p.	3
	BRISOLA, A.; BEZERRA, A. C. Desinformação e circulação de “fake	3

³ Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1yM0SGDk3kN5vjmLpFfPLTC1jNjxuNLbt/view?usp=drive_link

Desinformação	news”: distinções, diagnóstico e reação. In: Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, n. XIX. <i>Anais...</i> ENANCIB, 2018	
	FALLIS, Don. What is disinformation?. <i>Library Trends</i> , v. 63, n. 3, p. 401-426, 2015.	2
	COMISSÃO EUROPEIA. <i>Combater a desinformação em linha: uma estratégia europeia</i> . Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comitê Econômico e Social Europeu e ao Comitê das Regiões. Bruxelas, abril 2018.	2
	WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. <i>Information disorder: toward an interdisciplinary framework for research and policy making</i> . Strasbourg: Council of Europe, out. 2017.	2
	BRITO, V. P.; PINHEIRO, M. M. K. Poder informacional e desinformação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. <i>Anais eletrônicos...</i> João Pessoa, PB: ANCIB; UFPB, 2015	2
Fake news	ALLCOTT, H.; GENTZKOW, M. social media and fake news in the 2016 election. <i>Journal of economic perspectives</i> , v. 31, n. 2, p. 211-236, 2017.	6
Desordem Informacional	WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. <i>Information disorder: toward an interdisciplinary framework for research and policy making</i> . [s. l.]. <i>Council of Europe report</i> , 2017	3
Infodemia	ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). <i>Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19</i> [S. l.]: Opas, 2020.	5
Desinfodemia	BONTCHEVA, K; POSETTI, J. <i>Desinfodemia: decifrando la desinformación sobre el covid- 19</i> . Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco), 2020.	2
Pós-verdade	OXFORD LANGUAGES. <i>Palavra do ano 2016</i> . [S. l.]: Oxford University Press, 2016.	2

Fonte: elaboração dos autores (2022)

5. Análise dos resultados da parte quantitativa da metapesquisa

A partir dos dados que emergiram na pesquisa, puderam-se constatar algumas recorrências. Observou-se preponderância de coautorias não apenas de uma única universidade, mas entre autores e autoras de mais de uma instituição. Outro fato relevante é

Dossiê Crises da democracia e desinformação: diagnósticos do tempo presente

<https://revistaecopos.eco.ufrj.br/>

ISSN 2175-8689 – v. 26, n. 1, 2023

DOI: 10.29146/eco-ps.v26i01.28029

que tais autoras e autores pertencem a distintas áreas de conhecimento. Além disso, a totalidade de autoria, ou seja, 96 autores e autoras, é brasileira. Foram pontos também recorrentes: a diversidade de universidades, levando em conta a natureza das instituições (com preponderância para as universidades públicas), sem deixar de considerar as universidades particulares e internacionais; a diversidade de periódicos provenientes de diferentes áreas de conhecimento e de distintas universidades; a diversidade de conceitos e termos utilizados sobre a desinformação e congêneres, atualização dos conceitos; e a preponderância de citações indiretas, com 45, em relação às citações diretas, com 31 citações, entre outros aspectos.

5.1. Áreas do conhecimento dos autores e das autoras dos artigos

As áreas de formação dos autores dos artigos do corpus da metapesquisa são vinculadas sobretudo às Ciências Sociais, Humanas e de Comunicação, com raras exceções. De acordo com o levantamento feito, a área de Comunicação (incluindo também cursos e ou Programas de Pós-Graduação em Jornalismo e Mídia) tem maior preponderância em relação aos outros campos, totalizando 12 autores. Em seguida, destacam-se as áreas de Ciências da Informação (que incluem cursos associados a essas ciências, como Biblioteconomia e Arquivologia, embora a ênfase recaia em Ciências da Informação) e as áreas da Educação (sendo que alguns cursos estão associados à Comunicação, à Educação Profissional e Tecnológica, à educação em Ciências da Saúde, totalizando seis autores em cada uma dessas duas áreas, ou seja, Ciências da Informação e Educação. A área de Letras (que inclui cursos ligados à Linguística e à Língua Portuguesa) totalizou também seis autores vinculados a esses saberes. Os autores das áreas sociais restantes, como Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia, Serviço Social, Antropologia, Ciência Política e Relações Internacionais) compareceram com um menor número de autores, recebendo em média um a dois autores para cada área. Com menor expressividade, autores das áreas de Economia, Contábil, Jurídica, História da Ciência e Técnicas e Química, somam um em cada uma dessas áreas.

5.2. Coautorias e autorias únicas nos artigos

A quantidade expressiva de autores de diferentes áreas de conhecimento apontada anteriormente revela um dado relevante identificado nesse levantamento, que diz respeito ao elevado número de artigos que foram escritos por mais de uma pessoa, ou seja, entre os 26 do corpus, 18 foram escritos por coautorias e apenas oito por autoria única. Interessante destacar ainda que o elevado número de artigos escrito por coautorias demonstra ainda uma expressiva participação de autores provenientes de áreas de conhecimento distintas, sem desprezar, com isso, a incidência de autores de um mesmo artigo vinculados aos mesmos cursos e universidades.

5.3. Obras e autores-autoras de referência dos artigos e suas respectivas nacionalidades e/ ou vínculos institucionais

Entre os 26 textos analisados, pôde-se perceber que, a respeito da nacionalidade e/ou vínculo institucional dos autores mais citados, a maioria é composta de europeus estadunidenses. Quando se trata do conceito de desinformação, Julie Posetti, professora australiana que atua na Universidade de Oxford (Inglaterra), e Cherilyn Ireton, britânica que atua na Universidade de Cape Town (África do Sul), lideraram as citações. Em sequência, apareceram o trabalho dos brasileiros Anna Brisola e Arthur Coelho Bezerra, ambos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e o estadunidense, da Universidade Northeastern, Don Fallis. Ainda acerca do conceito de desinformação, também foram recorrentes: Claire Wardle, autora britânica que atua na Universidade da Pensilvânia (EUA); Hossein Derakhshan, jornalista iraniano; o autor brasileiro Vladimir de Paula Brito, doutor em Ciência da Informação pela UFMG; Marta Macedo Kerr, professora brasileira da Universidade FUMEC; além da Comissão Europeia. Sobre *fake news*, os estadunidenses Hunt Alcott, da Universidade de

Havard, e Matthew Gentzkow, da Universidade de Stanford, foram os mais citados. Claire Wardle e Hossein Derakhshan, citados anteriormente sobre desinformação, foram os mais referenciados também quando se trata de desordem informacional. Por fim, Kalina Bontcheva, da Universidade de Sheffield, na Inglaterra, e Julie Posetti, australiana pesquisadora da Universidade de Oxford, na Inglaterra, destacaram-se nas citações sobre desinfodemia. Por fim, o *Dicionário de Oxford*, da própria universidade britânica, foi o mais utilizado para conceituar o termo pós-verdade.

A diversidade faz-se presente também nas universidades nas quais os autores dos artigos do corpus se vinculam, com maior incidência nas Universidades Federais de diversas regiões do país, contabilizando 24, seguidas de quatro Universidades Estaduais, seis instituições estrangeiras e uma Universidade particular. Dentre as instituições federais, oito são do Sudeste do país, quatro do Nordeste, três do Norte, três do Sul e uma do Centro-Oeste do país.

5.4. Periódicos e suas vinculações a áreas de conhecimento e programas de pós-graduação

Como visto anteriormente, 14 revistas abrigam os artigos do corpus, sendo apenas duas delas estrangeiras. Os periódicos que receberam maior número de artigos foram:

- a) *Liinc em Revista*, do Instituto Brasileiro de Informação e Ciência e Tecnologia (IBICT) do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ): cinco artigos;
- b) *Revista Observatório*, do Núcleo de Pesquisas Aplicadas ao Jornalismo da Universidade Estadual de São Paulo (Unesp) e ao Ensino da Universidade de Tocantins (UFT): quatro artigos;
- c) *Revista Mídia e Cotidiano*, do Programa de Pós-Graduação Mídia e Cotidiano da Universidade Federal Fluminense (UFF): três artigos;

Dossiê Crises da democracia e desinformação: diagnósticos do tempo presente

<https://revistaecopos.eco.ufrj.br/>

ISSN 2175-8689 – v. 26, n. 1, 2023

DOI: 10.29146/eco-ps.v26i01.28029

- d) *Revista em Questão*, do Programa de Pós-Graduação das Ciências da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS): três artigos;
- e) *Revista Scripta*, do Programa de Pós-Graduação de Letras e do Centro de Estudos Luso Afro-brasileiros da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas): dois artigos.

As revistas restantes recebem um artigo cada que aborda a temática.

5.5. Incidência de conceitos de acordo com as palavras-chave dos artigos

Importante ressaltar que, em geral, as palavras-chave refletem os principais temas, questões e conceitos abordados nos artigos. Daí a relevância de contabilizá-las para se compreender a representatividade de cada termo utilizado, assim como foi relevante demonstrar, na Tabela 2 apresentada anteriormente, a incidência dos conceitos e autores de referência acionados pelos articulistas.

Nesse sentido, apresentamos a seguir a representatividade quantitativa dos conceitos e termos mais citados pelos autores dos artigos do corpus: a) Desinformação: 23 menções; b) *Fake News*: 11 menções; c) Infodemia: oito menções; d) Desinfodemia: seis menções; e) Pós-verdade: cinco menções; f) Desordem informacional: cinco menções; g) *Misinformation*: duas menções; h) *Desinformation*: uma menção; i) *Mal-information*: uma menção.

Essa quantificação revela que, por mais que alguns termos estejam defasados ou questionados atualmente, mesmo considerando o período investigado, ou seja, durante a pandemia da Covid-19, a exemplo de “*fake news*”, os artigos do corpus apropriam-se dos termos e conceitos presentes na literatura acadêmica, com baixo nível de preocupação em problematizá-los e adequá-los aos contextos sociopolíticos e culturais em que eles estão sendo utilizados. Essa questão ficou evidente na análise do corpus da metapesquisa, que identificou, dentre os 26 artigos, apenas um que faz esse tipo de questionamento.

Como anunciado anteriormente, a análise qualitativa acerca dos conceitos utilizados no corpus, bem como suas definições pelos autores de referência que foram mais acionados nos trabalhos e pelos autores dos artigos será desenvolvida na segunda etapa da metapesquisa, prevista para o primeiro semestre de 2023. Ainda assim, é importante revelar a diversidade de termos utilizados relacionados ao conceito de desinformação, bem como os diferentes sentidos atribuídos a ele e a seus congêneres, como veremos no item seguinte desse artigo.

5.6. Conceitos de desinformação e congêneres mais acionados nos artigos

Como vimos na Tabela 2, o termo “desinformação” recebeu maior número de ocorrências nos artigos mapeados, totalizando 32 ocorrências; seguido por “*fake news*”, com 18 ocorrências; “desordem informacional”, com nove ocorrências; “pós-verdade”, com oito ocorrências; “infodemia”, com sete ocorrências; “desinfodemia”, com três ocorrências.

Um dos aspectos que mais chama atenção nas definições presentes no corpus se relaciona com a diversidade de termos que dizem respeito à desinformação, ou seja, o uso de termos congêneres, que servem para mera substituição de termos (como por exemplo, a substituição do termo “*fake news*” por “desinformação” ou por “desordem informacional”, entre outros). Outros artigos, por sua vez, conferem atualidade e adequação dos termos aos contextos diferenciados, conforme demonstram os trechos a seguir⁴:

Wardle & Derakhshan (2017), evitando usar estritamente o termo *fake news* para explicar a complexidade dos fenômenos da desordem de informação, introduzem três conceitos – *mis-information*, *dis-information* e *mal-information* – para se referir à propagação inadequada de informações. Numa definição dos pesquisadores, a primeira (informação incorreta) corresponde ao compartilhamento inadvertido de informações falsas ou imprecisas, mas nenhum dano é causado; a segunda (desinformação) refere-se à criação e disseminação intencionalmente maliciosa de informações conhecidas como falsas, no intuito de causar danos; enquanto *mal-information* (informação mal-intencionada) são informações genuínas compartilhadas para causar danos, geralmente

⁴ Selecionou-se apenas um exemplo para ilustrar cada aspecto identificado. Nesse sentido, os trechos apresentados não representam a totalidade do corpus.

mobilizando informações projetadas para permanecer privadas na esfera pública (Wardle & Derakhshan, 2017, p. 5 *apud* Silva, 2020, p. 2125-2126).

Tal diversidade é identificada também nas várias abordagens sobre a desinformação acionadas tanto pelos autores dos artigos do corpus quanto por seus autores de referência, revelando desde uma abordagem histórica a perspectivas culturais, políticas e econômicas, como se vê a seguir:

A ausência de informação está associada ao estágio de carência de cultura, total ignorância e precariedade informacional devido ao total desconhecimento de determinado tema. Já a manipulação da informação, segundo os autores, tem relação com o fornecimento de produtos informacionais de baixo nível cultural, cuja consequência direta seria a imbecilização de setores sociais. Nesse caso, a desinformação teria como propósito a alienação da população com o intuito de manter projetos de dominação política, ideológica ou cultural. O engano proposital, por sua vez, assume o formato de informações, que circulam com o propósito de enganar alguém. Ou seja, trata-se de um ato deliberado para induzir ao erro (Pinheiro; Brito, 2014 *apud* Marques; Raimundo, 2021, p. 74).

Em relação ao termo “*fake news*”, verificaram-se também ênfases distintas em relação aos seus efeitos políticos e econômicos, que se apresentam complementares no trecho de um artigo a seguir. Nota-se ainda a presença de enfoques acerca desse termo que se aproximam, sobretudo, da noção de formatos e gêneros de texto jornalístico e midiático.

A expressão “notícias falsas”, em tradução livre do inglês *fake news*, ganhou maior visibilidade nas últimas décadas, sendo utilizada para definir conteúdos falsos veiculados de forma intencional na Internet, em telejornais e em revistas que, na maioria das vezes, trazem informações relativas ao contexto social, político e econômico (ALLCOTT; GENTZKOW, 2017). Em outra perspectiva, Garcia (2018) entende que *fake news* não são informações manipuladas por profissionais ou tendenciosas, mas aquelas descontextualizadas, sem quaisquer relações com os fatos. No mesmo sentido, Dourado e Gomes (2019) esclarecem que elas são relatos que podem ser alterados ou inventados, e disseminados, principalmente, no ambiente digital para manipular a opinião dos usuários (Ferreira; Lima; Souza, 2020, p. 4).

Enquanto em alguns artigos do corpus demonstram baixo nível de preocupação, seja para diferenciar os sentidos dos termos utilizados ou para problematizá-los, outros procuram demarcar a diferenciação entre eles, como se pode exemplificar no trecho a seguir:

Don Fallis (2015), ao revisar o conceito de desinformação de Floridi, conclui que se trata de informação enganosa que tem a função intencional de enganar alguém. Entretanto, na visão do próprio filósofo italiano, destaca-se que, embora a desinformação seja sempre enganadora, nem sempre é destinada a induzir ao erro. (Cordeiro *et al.*, 2020, p. 2).

Outro aspecto relevante de alguns artigos do corpus é a estreita inter-relação entre os termos, a exemplo de desinformação e infodemia:

Kalil e Santini (2020, p. 6) reforçam a ideia de recursividade não direcional, ao afirmarem que “[...] a desinformação produz a ‘infodemia’ e é produzida por ela [...]”. A correlação entre os termos pode ser colocada em um ciclo que se retroalimenta recursivamente, onde a desinformação contribui para a propagação de fake news, que gera a infodemia e o caos social que, por suas peculiaridades, favorecem a desinformação, e assim por diante [...] (Ferreira; Lima; Souza, 2020, p. 39-40).

Aspectos relacionados ao conteúdo da desinformação são também identificados, a exemplo da abordagem apresentada por um dos autores de referência dos artigos do corpus.

Nessa abordagem [ao se referir ao conceito de desordem informacional], Wardle (2019) destaca sete diferentes tipos da desinformação, que são:

- Conteúdo falso: novo conteúdo que é 100% falso, projetado para enganar e causar danos;
- Conteúdo manipulado: quando informações ou imagens genuínas são manipuladas para enganar;
- Conteúdo impostor: quando fontes genuínas são representadas em textos, artigos, matérias que não escreveram, ou em declarações que não deram, ou ainda quando *logos* de instituições são usadas para reproduzir conteúdos;
- Conteúdo enganoso: uso enganoso de informações para enquadrar um problema ou indivíduo. A fragmentação da informação está longe de ser nova e se manifesta de inúmeras maneiras. A reformulação das histórias nas manchetes, o uso de fragmentos de aspas para sustentar um ponto mais amplo, citando as estatísticas de uma maneira que se alinha com uma posição ou decidindo não cobrir alguma coisa, porque isso prejudica um argumento, são todas técnicas reconhecidas;

- Conexão falsa: quando manchetes, imagens ou legendas não correspondem ao conteúdo. Como parte do debate sobre desordem da informação, é necessário que a indústria de notícias reconheça seu próprio papel na criação de conteúdo que não atende aos altos padrões exigidos por uma indústria agora atacada por vários lados, salienta a autora;
- Contexto falso: conteúdos genuínos são frequentemente vistos sendo reciclados fora de seu contexto original (FERREIRA, 2021, p. 102-103).

Pode-se observar ainda a tentativa de diversos autores em criar tipologias do termo desinformação com vistas a enriquecer esse conceito a partir de suas diferentes características e manifestações, como destacam as seguintes definições:

De modo a exemplificar os tipos de desinformação, Wardle e Derakhshan (2017) apresentam:

- conteúdo enganoso (*misleading content*)
- sátira ou paródia (*satire or parody*);
- conteúdo fabricado (*fabricated content*);
- conteúdo impostor (*imposter content*)
- conteúdo manipulado (*manipulated content*);
- contexto falso (*false context*);
- conexão falsa (*false connection*) (Zattar, 2020, p. 5).

No contexto pandêmico de Covid-19, chama a atenção o surgimento de novos termos pela formação de neologismos como “infodemia” e “desinfodemia”:

Embora haja uma sensação de excesso de informação sobre a pandemia, é preciso pontuar o crescimento das informações desqualificadas e falsas, o que Posetii e Bontcheva (2020) chamam de desinfodemia, “o que é falso tem um impacto potencialmente negativo. Estes impactos podem ter consequências fatais durante a pandemia” (Posetii, Bontcheva 2020, p. 2, tradução nossa). Acrescenta-se a isso o fato de que as chamadas *fake news* (Allcott, Gentzkow 2017) aparecem em meio a “notícias verdadeiras” e com formatos familiares à audiência, fortemente verossímil (Javorski; Bargas, 2020, p. 6).

Outro termo que mereceu atenção dos autores dos artigos do corpus, em menor grau em relação a termos mais atuais que emergiram na pandemia de Covid-19, diz respeito à pós-verdade. Embora seja um termo presente desde a década passada, a pós-verdade ressurgiu com vigor em meados de 2000:

Pós-verdade também foi associado a um substantivo em particular, na expressão 'pós-verdade política'. A pós-verdade deixou de ser um termo periférico para se tornar um dos pilares dos comentários políticos, sendo agora muitas vezes usado por grandes publicações sem a necessidade de esclarecimento ou definição em suas manchetes (Dodebei, 2021, p. 126).

De forma similar a outros termos já abordados até aqui, pós-verdade é relacionada com outras expressões, como “*fake news*”, conforme se vê nos trechos do corpus, a seguir:

Nesse ínterim, *fake news* é associado ao termo “pós-verdade”, ao explicar que quando notícias falsas são difundidas, principalmente através da internet, os indivíduos se importam mais com crenças pessoais sobre aquilo que se almejava consolidar do que com os fatos baseados em evidências, os quais passam a ter menor poder de convencimento e de formação de opinião (Sinatra; Lombardi, 2020 *apud* Fachin; Araujo; Sousa, 2020, p. 2).

Considerações finais

Este artigo apresentou as principais recorrências observadas num corpus composto de 26 artigos dos 41 obtidos a partir de busca no Portal de Periódicos da Capes. Realizou-se uma triagem que considerou apenas aqueles que efetivamente definiam conceitos de desinformação e conceitos vizinhos. A metapesquisa de abordagem quantitativa identificou que os conceitos mais acionados foram: desinformação, *fake news*, desordem informacional, infodemia, desinfodemia e pós-verdade. Em relação às áreas de formação dos autores dos artigos do corpus da metapesquisa, a maioria é vinculada aos campos das Ciências Sociais e Humanas e da Comunicação. Observou-se, ainda, que a maioria, 18 artigos, foi escrita por coautorias, e oito por autoria única. A respeito da nacionalidade e/ou vínculo institucional dos autores e autoras mais citados(as) pelos 26 textos analisados, a pesquisa constatou que a maioria é composta de europeus e estadunidenses, o que atesta a tradição brasileira de importar conceitos das produções científicas destes locais. No caso dos artigos analisados, apenas um problematizou conceitos e abordagens acerca da desinformação, a serem abordados na segunda etapa da

metapesquisa. A grande maioria apenas reapresentou termos e conceitos presentes na literatura acadêmica, sem preocupação em problematizá-los e, sobretudo, adequá-los ao contexto brasileiro, ou, ainda, considerar seus limites hermenêuticos.

Este artigo finaliza a primeira parte da metapesquisa sobre desinformação e termos congêneres de artigos encontrados no Portal de Periódicos da Capes, entre 2020 e 2022, durante o contexto pandêmico. A segunda parte da investigação — a ser realizada no primeiro semestre de 2023 — consiste em consultar diretamente as referências mais citadas quando se trata dos conceitos de desinformação, *fake news*, desordem informacional, infodemia, desinfodemia e pós-verdade. Após uma leitura aprofundada das referências mais recorrentes (Tabela 2), será possível realizar reflexão e uma problematização das potencialidades e limites desses conceitos — o que, a partir dos resultados da primeira fase desta pesquisa, ficou evidente que é uma tarefa ainda por se realizar.

Referências bibliográficas

ALCANTARA, J; FERREIRA, R. R. A infodemia da “gripezinha”: uma análise sobre desinformação e coronavírus no Brasil. *Chasqui. Revista Latinoamericana de Comunicación*, n. 145, p. 137-162, 2020.

AZEVEDO DE AGUIAR, L; RODRIGUES, C. M. Expertise no jornalismo: considerações sobre a autoridade profissional no contexto da desinformação impulsionada pelos algoritmos. *Chasqui. Revista Latinoamericana de Comunicación*, n. 147, p. 243-240, 2021.

CAPES. *Portal de Periódicos da CAPES*. [s.d.]. Quem somos. Disponível em: <<https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/sobre/quem-somos.html>> Acesso em: 11 maio 2023.

CARVALHO, P. R.; SOUSA, P. C. C. de; SCHNEIDER, M. A. F. Desinformação na pandemia de Covid-19: similitudes informacionais entre Trump e Bolsonaro. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 15-41, 2021. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/106529>>. Acesso em: 11 maio 2023.

Dossiê Crises da democracia e desinformação: diagnósticos do tempo presente

<https://revistaecopos.eco.ufrj.br/>

ISSN 2175-8689 – v. 26, n. 1, 2023

DOI: 10.29146/eco-ps.v26i01.28029

CHRISTOFOLETTI, R. Ana Regina Rêgo: uma rede para combater a desinformação. *Revista Mídia e Cotidiano*, v. 15, n. 3, p. 339-356, 30 set. 2021.

CORDEIRO, J. D. R.; FONSECA, A. B. C. da; MANGABEIRA, E. C.; SILVA, J. C. L.; LIMA, A. G. I. Desinformação na cultura digital: reflexões a partir da Democracia Cognitiva e do Diálogo de Saberes. *Revista Observatório*, [S. l.], v. 6, n. 6, p. 1-22, 2020. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/10019>>. Acesso em: 28 maio 2023.

COSTA, B. B.; VIEGAS, D. DE J.; MOREIRA, T. A.; ABREU, P. A. O movimento antivacina no YouTube nos tempos de pós-verdade: Educação em saúde ou desinformação?. *Revista Mídia e Cotidiano*, v. 14, n. 1, p. 220-239, 19 fev. 2020.

DIAS, F. V.; MORAIS, D. F. A proteção da infância e a punição dos responsáveis em tempos de fake news: uma análise jurisprudencial do descumprimento da vacinação obrigatória. *Revista Thesis Juris*, v. 10, n. 1, p. 46-66, jun. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.5585/rtj.v10i1.17210>>. Acesso em: 23 maio 2023.

DODEBEI, V. (Des) Informação e [Pós] Verdade: possíveis contextos discursivo-conceituais. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 117-137, 2021. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/99273>>.

FACHIN, J.; ARAUJO, N. C.; SOUSA, J. C. Credibilidade de informações em tempos de Covid-19. *Revista Interamericana de Bibliotecología* (Colombia), v. 43, 2020. Disponível em: <[10.17533/udea.rib.v43n3eRf3](https://doi.org/10.17533/udea.rib.v43n3eRf3)>. Acesso em: 15 maio 2023.

FERNANDES, C. M.; OLIVEIRA, L. A. de; CAMPOS, M. M. de; COIMBRA, M. R. A Pós-verdade em tempos de Covid-19: o negacionismo no discurso de Jair Bolsonaro no Instagram. *Liinc em Revista*, [S. l.], v. 16, n. 2, p. e5317, 2020. Disponível em: <<https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5317>>. Acesso em: 12 maio 2023.

FERREIRA, E. S. Desinformação, desinfodemia e letramento midiático e informacional – um estudo do processo estruturado no Brasil sob o governo Jair Bolsonaro e as formas de enfrentamento. *Scripta*, v. 25, n. 54, p. 96-128, 30 nov. 2021.

FERREIRA, J. R. S.; LIMA, P. R. S.; SOUZA, E. D. de. Desinformação, infodemia e caos social: impactos negativos das fake news no cenário da COVID-19. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 30-53, 2020. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/102195>>. Acesso em: 15 maio 2023.

FUENTES NAVARRO, R. Posfácio. MATTOS, M. A.; BARROS, E. J. M; OLIVEIRA, M. E. *Metapesquisa em comunicação: o interacional e seu capital teórico nos textos da Compós*. Porto Alegre: Sulina, 2018, p. 413-417.

FURTADO, R. L.; OLIVEIRA, J. G. DE. O fenômeno desinformação sob a perspectiva dos arquivistas brasileiros. *Informação em Pauta*, v. 5, n. 2, p. 107-131, 29 dez. 2020.

GALHARDI, C. P.; FREIRE, N. P.; MINAYO, M. C. S.; FAGUNDES, M. C. M. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. *Ciênc. saúde coletiva*, 25, supl. 2, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.28922020>>. Acesso em: 11 maio 2023.

GOULART, A. H.; MUÑOZ, I. K. Desinformação e pós-verdade no contexto da pandemia da Covid-19: um estudo das práticas informacionais no Facebook. *Liinc em Revista*, [S. l.], v. 16, n. 2, p. e5397, 2020. Disponível em: <<https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5397>>. Acesso em: 12 maio 2023.

JACKS, N. Reflexividade à Vista! Prefácio. MATTOS, M. A.; BARROS, E. J. M.; OLIVEIRA, M. E. *Metapesquisa em comunicação: o interacional e seu capital teórico nos textos da Compós*. Porto Alegre: Sulina, 2018, p. 11-14.

JAVORSKI, E.; BARGAS, J. A informação sobre a Covid-19 nos desertos de notícias: a relevância do jornalismo interior do Pará. *Liinc em Revista*, [S. l.], v. 16, n. 2, p. e5339, 2020. Disponível em: <<https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5339>>. Acesso em: 13 maio 2023.

LEURQUIN, E. V. L. F.; LEURQUIN, C. *Fake news, desinformação e necessidade de formar leitores críticos*. *Scripta*, v. 25, n. 54, p. 265-295, 30 nov. 2021.

LIMA, C. A. R.; CALAZANS, J. de H. C.; DANTAS, I. H. (DES)Informação em câmaras de eco do *Twitter*: disputas sobre a cloroquina na pandemia da Covid-19. *Revista Observatório*, [S. l.], v. 6, n. 6, p. a5pt, 2020. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/9966>>. Acesso em: 11 maio 2023.

LOPES, M. A. P. T.; GOMES, F. S. Infodemia e construção sógnica – movimentos responsivos sob a retórica da pós-verdade. *Scripta*, v. 25, n. 54, p. 158-189, 30 nov. 2021.

MALERBA, J.; FERNANDES, R. Conspiracionismo e negacionismo político-midiático: complementaridades discursivas entre Bolsonaro e Sikêra Júnior sobre a pandemia de Covid19. *Revista Mídia e Cotidiano*, v. 15, n. 3, p. 51-72, 30 set. 2021.

MALHEIRO, E. P.; SILVA, L. D. R. COVID-19: movimentos, palavras, práticas autoritárias, desinformação e usurpação da transparência. *Revista Thesis Juris*, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 204-221, jul./dez. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.5585/rtj.v10i2.18521>>. Acesso em: 11 maio 2023.

MASSARANI, L.; WALTZ, I.; LEAL, T.; MODESTO, M. Narrativas sobre vacinação em tempos de *fake news*: uma análise de conteúdo em redes sociais. *Saúde e Sociedade*. v. 30, n. 2, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200317>>. Acesso em: 11 maio 2023.

Dossiê Crises da democracia e desinformação: diagnósticos do tempo presente

<https://revistaecopos.eco.ufrj.br/>

ISSN 2175-8689 – v. 26, n. 1, 2023

DOI: 10.29146/eco-ps.v26i01.28029

- MATA, M. L. da; GRIGOLETO, M. C.; LOUSADA, M. Dimensões da competência em informação: reflexões frente aos movimentos de infodemia e desinformação na pandemia da Covid-19. *Liinc em Revista*, [S. l.], v. 16, n. 2, p. e5340, 2020. Disponível em: <<https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5340>>. Acesso em: 11 maio 2023.
- MATTOS, M. A. Apresentação. In: MATTOS, M. A.; BARROS, E. J. M; OLIVEIRA, M. E (Orgs). *Metapesquisa em comunicação: o interacional e seu capital teórico nos textos da Compós*. Porto Alegre: Sulina, 2018, p. 15-25.
- MONTALVO VARGAS, R. . ¿Enemigo oculto? Infodemia y mortalidad por COVID-19 en Atotonilco, México. *Revista Cerrados*, [S. l.], v. 19, n. 02, p. 427-450, 2021. Disponível em: <<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/cerrados/article/view/4399>>. Acesso em: 30 maio 2023.
- MORAIS, N. S; SOBRAL, F. Desafios da desinformação e das fake news: estudo de caso com estudantes do ensino superior. *Millenium*, série 2, n. 5, p. 85-93, 2020.
- MOSCOSO, L. MODELO de produção de mídias alternativas como soluções democráticas para a desinformação. *Revista Observatório*, [S. l.], v. 6, n. 6, p. 1-24, 2020. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/11274>>. Acesso em: 30 maio 2023.
- NAGUMO, E.; TELES, L. F.; SILVA, L. de A. Educação e desinformação: letramento midiático, ciência e diálogo. *ETD - Educação Temática Digital*, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 220-237, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8665292>>. Acesso em: 30 maio 2023.
- OLIVEIRA, T. M. de. Como enfrentar a desinformação científica? Desafios sociais, políticos e jurídicos intensificados no contexto da pandemia. *Liinc em Revista*, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 5374, 2020. Disponível em: <<https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5374>>. Acesso em: 28 maio 2023.
- PINTO, D. J. A; MORAES, I. As mídias digitais como ferramentas de manipulação de processos eleitorais democráticos: uma análise do caso Brexit. *Revista de Estudios Sociales*, 74, p. 71-82, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.7440/res74.2020.06>>. Acesso em: 28 maio 2023.
- RIPOLL, L.; MATOS, J. C. M. Desinformação e informação semântica: a Filosofia da Informação e o pensamento de Luciano Floridi na contribuição à confiabilidade informacional. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 211-232, 2020. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/90428>>. Acesso em: 27 maio 2023.
- SANTOS, J. O.; BARREIRA, M. I. de J. S.; SOUZA, L. de L.; GOMEZ, M. P. Avaliação informacional em ambientes colaborativos. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 26, n. 3, p. 327-353, 2020. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/93345>>. Acesso em: 26 maio 2023.

Dossiê Crises da democracia e desinformação: diagnósticos do tempo presente

<https://revistaecopos.eco.ufrj.br/>

ISSN 2175-8689 – v. 26, n. 1, 2023

DOI: 10.29146/eco-ps.v26i01.28029

SANTOS, L. R; ANDRADE, E. L. M; LIMA, E. F; FERNANDES, J. C. C. Sala de aula invertida no enfrentamento fake news, desinformação e infodemia em época de Covid-19. *Revista ACB*, v. 26, n. 2, p. 1-20, set. 2021.

SILVA, E. L; PRESSER, N, H. Infodemia, desinformação e os enunciados performativos: como os editores podem enfrentar tais problemas. *Navus: Revista de Gestão e Tecnologia*, v. 11, p. 1-7, jan./dez. 2021.

SILVA GRANEZ, M. A persistência do misticismo, do senso comum e do mal nas receitas milagrosas contra a Covid-19: uma proposta de interpretação. *Revista Mídia e Cotidiano*, v. 15, n. 3, p. 144-168, 30 set. 2021.

SILVA, I. “Bota fogo nesses vagabundos!”: entextualizações de xenofobia na trajetória textual de uma fake news. *Trab. Linguist. Apl.* n. 59 (3), set./dez. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/01031813829331620201106>>. Acesso em: 25 maio 2023.

SILVA, G. N. P; SILVA, T. H. C; NETO, J. C. G. Liberdade de expressão e seus limites: uma análise dos discursos de ódio na era das fake news. *Argumenta Journal Law*, n. 34, p. 415-438, jun. 2021. Disponível em: <<http://seer.uenp.edu.br/index.php/argumenta/article/view/2169>>. Acesso em: 28 maio 2023.

SOARES BEZERRA, J.; DA SILVA PENHA MAGNO, M. E.; TOSCANO MAIA, C. (2021). Desinformação, antivacina e políticas de morte: o mito (d)e virar jacaré. *Revista Mídia E Cotidiano*, v. 15, n. 3, p. 6-23, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.22409/rmc.v15i3.50944>>. Acesso em: 24 maio 2023.

THOMÉ, C.; SOARES DE MORAIS, L.; CAMPOS, A. C. Desafios e estratégias no combate à desinformação na Pandemia: análise da cobertura telejornalística do caso Epcar em Barbacena. *Revista Mídia e Cotidiano*, v. 15, n. 3, p. 194-217, 30 set. 2021.

VASCONCELOS, F. M. de. Mídia, Desinformação e Democracia: como os meios de comunicação influenciam as eleições presidenciais no Brasil. *Revista Observatório*, [S. l.], v. 6, n. 6, p. a1pt, 2020. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/11269>>. Acesso em: 24 maio 2023.

ZATTAR, M. Competência em Informação e Desinfodemia no contexto da pandemia de Covid-19. *Liinc em Revista*, [S. l.], v. 16, n. 2, p. e5391, 2020. Disponível em: <<https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5391>>. Acesso em: 23 maio 2023.

Conrado Moreira Mendes – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas Coordenador e Docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da PUC Minas. Coordena o projeto de pesquisa do Fundo de Incentivo à Pesquisa da PUC Minas FIP 2023 / 28996.

Email: conradomendes@yahoo.com.br

Maria Ângela Mattos

É Pós-doutora em Comunicação pela Universidad Jesuita de Guadalajara, México (2013), doutora em Comunicação e Cultura pela UFRJ (2002) e mestra em Comunicação Social pelo Instituto Metodista de Ensino Superior de São Bernardo do Campo (1992). Foi Docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da PUC Minas entre 2006 e 2022.

Email: mattos.maria.angela@gmail.com

Adriano Oliveira dos Santos – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas. Graduando em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Bolsista de Iniciação Científica do projeto de pesquisa do Fundo de Incentivo à Pesquisa da PUC Minas - FIP 2023 / 28996.

Email: adriano18042003@gmail.com

Financiamento:

FIP /PUC Minas: projeto 2023 / 28996.